

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

USOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Tamyres Ribeiro de Camargo Machado, Universidade Estadual Paulista (UNESP),
<https://orcid.org/0000-0002-7828-0933>, Brasil, camargo.machado@unesp.br

Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (UNESP),
<https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>, Brasil, carlos.c.almeida@unesp.br

Natália Marinho do Nascimento, Universidade Estadual Paulista (UNESP),
<https://orcid.org/0000-0002-0770-2035>, Brasil, natalia.nascimento@unesp.br

Edberto Ferneda, Universidade Estadual Paulista (UNESP), <https://orcid.org/0000-0002-8808-1217>, Brasil, edberto.ferneda@unesp.br

Eixo: Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação

Resumo: A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar que, conforme os anos, passou a receber contribuições de diversas áreas do conhecimento. Atualmente, a Inteligência Artificial tem ganhado espaço dentro do campo, uma área que provém da Ciência da Computação e virou alvo de diversas pesquisas. Tendo em vista essa crescente investigação sobre esse campo, neste trabalho delimitou-se o seguinte problema: quais são as possíveis aplicações de Inteligência Artificial na área da Ciência da Informação? Nesse sentido, o objetivo geral foi analisar as aplicações da Inteligência Artificial no campo da Ciência da Informação de acordo com a literatura da área no Brasil. Quanto aos procedimentos metodológicos este trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, partindo desse pressuposto, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura da área no Brasil a fim de compreender o que a comunidade científica tem estudado a respeito dessa temática. Os resultados obtidos revelam que a produção científica está voltada para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Organização da Informação e do Conhecimento, com a apresentação de possibilidades de uso de alguns modelos e ferramentas. Constata-se também que pesquisadores têm desenvolvido estudos aplicados de ferramentas baseadas em modelos de *machine learning*, *data mining*, processamento de linguagem natural (PLN) e *deep learning*. Conclui-se que é necessário que os pesquisadores da área continuem as investigações acerca desses modelos de ferramentas de modo a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na Ciência da Informação.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ciência da Informação; Revisão Sistemática de Literatura.

Abstract: Information Science is an interdisciplinary field that, over the years, has received contributions from various fields of knowledge. Currently, Artificial Intelligence, an area that originated within Computer Science and has become the subject of diverse research, has been gaining ground within the field. Given this growing research in this field, this work defined the following problem: what are the possible applications of Artificial Intelligence in Information Science? The overall objective was to analyze the applications of Artificial Intelligence in Information Science based on the literature in Brazil. Regarding the methodological procedures, this work consists of a qualitative bibliographic study. Based on this premise, a Systematic Review of the literature in the field in Brazil was conducted to understand what the scientific community has studied on this topic. The results reveal that scientific production is focused on Information and Communication Technologies (ICTs) and Information and Knowledge Organization, presenting possible uses of some models and tools. It is also noted that researchers have developed applied studies of tools based on machine learning, data mining, natural language processing (NLP), and deep learning models. It is concluded that researchers in this field need to continue investigating these tool models in order to contribute to the development of research in Information Science.

Keywords: Artificial Intelligence; Information Science; Systematic Literature Review.

1 Introdução

A Inteligência Artificial (IA) é uma área que vem ganhando espaço em variados campos de estudo, de modo a ser alvo de diversas pesquisas. A Ciência da Informação, por ser um campo interdisciplinar que estabelece relações com outras áreas que contribuem para seu desenvolvimento e para o compartilhamento de recursos, práticas e estratégias, tem vivenciado um crescimento exponencial de produções sobre a possibilidades de uso de ferramentas baseadas em IA.

Devido à popularização da temática, esse aumento traz à tona discussões sobre ética do uso da IA e do papel das novas tecnologias no apoio ao trabalho dos profissionais da informação. No que concerne à definição do termo “inteligência artificial”, há uma divisão entre os estudiosos acerca do assunto.

Segundo o Dicionário de Termos Técnicos de Informática, “consiste em criar programas capazes de aprender com a experiência e tomar decisões com base nas experiências obtidas anteriormente” (Morimoto, 2012, p. 218). Compreende-se, então, que a IA é uma área cujo desenvolvimento visa a criação de máquinas capazes de “pensar” e “agir” igualmente aos seres humanos, visando a

resolução de problemas de maneira inteligente.

As questões acerca da IA não são novas na Ciência da Informação, pois há anos os pesquisadores têm pensado sobre sua relação com o campo e suas possíveis contribuições e as tendências para os processos voltados à recuperação da informação.

Siqueira e Pereira (1989, p. 39) relatam que “é possível afirmar que o acesso à informação pode ser facilitado quando se recorre a uma tecnologia avançada: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)”. Isso demonstra que as reflexões sobre a utilização de IA estavam sendo desenvolvidas desde a década de 1980, reforçando que sua utilização como ferramenta poderia facilitar o acesso à informação.

Saracevic (1996) já mencionava a IA como área diretamente relacionada à Ciência Cognitiva, um dos quatro campos responsáveis pela evolução das relações interdisciplinares do campo, e ligada ao desenvolvimento da interdisciplinaridade na Ciência da Informação. O autor também afirma que:

Tanto a IA fraca quanto a forte tem interesse direto para a CI. A IA fraca é fonte de muitas das inovações nos sistemas de informação, tais como

sistemas inteligentes, hipertextos, bases de conhecimento, interfaces inteligentes e as questões sobre a interação homem-computador - todas elas de interesse para a CI e para as quais ela pode contribuir diretamente. A IA forte é a fonte do modelo teórico da cognição, no qual a informação, enquanto fenômeno, desempenha o mais importante papel. Portanto, esse modelo pode também contribuir para a pesquisa básica em CI. (Saracevic, 1996, p. 52).

Conforme explicitado, as ferramentas de IA podem auxiliar a Ciência da Informação e suas subáreas, facilitando na recuperação, organização, representação e disseminação de informações. Martins (2010, p. 4) sustenta que a IA pode ser utilizada como “provedora de subsídios técnicos ao tratamento digital da informação”, reforçando ainda mais a importância de estudos relacionados à IA e sua aplicação na prática profissional.

Tendo em vista essa crescente produção acerca da temática, nesta pesquisa colocou-se o seguinte problema: quais aplicações da IA têm sido mais exploradas na literatura brasileira da Ciência da Informação?

Sendo assim, o objetivo foi analisar as aplicações da IA no campo da Ciência da Informação, de acordo com a literatura brasileira da área a fim promover um panorama dos usos da IA no referido campo.

2 Aspectos Teóricos

A Ciência da Informação é um campo de estudo interdisciplinar, cujo objeto de investigação é a informação em diversos suportes. Vários teóricos precisaram o conceito de informação e de seu objeto (Borko, 1968; Silva e Gomes, 2015; Saracevic, 1996). A começar pela definição do que é Ciência da Informação, Borko (1968, p. 5), além de enfatizar o caráter de ciência pura e aplicada, a define como “ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento

da informação, visando sua armazenagem, recuperação e disseminação ideal”.

Outra definição que explica o campo foi abordada por Saracevic (1996), que a descreveu em três características: uma ciência, por natureza, interdisciplinar; área ligada à tecnologia da informação; e uma disciplina que contribui, junto a outras, para a evolução da sociedade da informação. Essas definições caracterizam a Ciência da Informação e a importância do papel dela em nossa sociedade, desenvolvendo e compartilhando recursos, práticas e estratégias capazes de tratar a informação de maneira eficaz e facilitar seu acesso àqueles que a buscam.

Referente à consolidação do campo, que ocorreu em 1960, a Ciência da Informação passou por diversas transformações ao longo dos anos desde o seu surgimento, que remontam a períodos anteriores. Araújo (2014, p. 3) explora cinco dimensões do surgimento da Ciência da Informação: “o surgimento da bibliografia e da documentação; a relação institucional com a Biblioteconomia; a atuação dos primeiros ‘cientistas da informação’ no provimento de serviços em ciência e tecnologia; o incremento tecnológico; a fundamentação na teoria matemática”. Quanto à trajetória do campo, o autor retrocede ao período do Renascimento, quando surgiram os primeiros produtos e registros da criação humana, o que aumentou o interesse pela vanguarda desses documentos e, anos à frente, no século XIX, ocasionou o surgimento da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia como disciplinas.

Barreto (2007) também retoma o período da Idade Média como fundamental, destacando que o acesso à informação era restrito, ou seja, ela era totalmente cativa da cultura erudita, permanecendo assim por longos anos, desfazendo-se no decorrer dos séculos devido às mudanças tecnológicas.

Mais à frente, com a revolução científica e técnica (Saracevic, 1996), a mudança do espaço-tempo da informação devido ao advento das tecnologias e a explosão informacional após a Segunda Guerra Mundial

(Araújo, 2018), pesquisadores de diversas áreas do conhecimento procuravam solucionar problemas voltados ao volume de informações, idealizando propostas para a organização e acesso da informação, o que desenvolveu o caráter interdisciplinar do campo.

Desde de seu surgimento, a Ciência da Informação passou por transformações e, atualmente, a IA está ganhando cada vez mais espaço, como prenunciado por Siqueira e Pereira (1989) e reconhecido por Saracevic (1996), pois pode ser utilizada como “provedora de subsídios técnicos ao tratamento digital da informação” (Martins, 2010, p. 4).

A IA, segundo Luger (2013, p. 1), “é o ramo da ciência da computação que se ocupa da automação do comportamento inteligente”, isto é, os pesquisadores desenvolvem máquinas capazes de pensar e agir como seres humanos, promovendo também ferramentas que permitem a interação entre máquina e humano, sendo uma das grandes áreas de estudo na Ciência da Computação e Engenharia.

O surgimento da área foi marcado por grandes eventos, relatados por vários especialistas (Russel e Norvig, 2013; Brookshear, 2008; Franco, 2017; Oliveira, 2018). Os estudos sobre a IA começaram após a Segunda Guerra Mundial, porém, segundo Boden (2020, p. 21), parte dos conceitos e pesquisas de Inteligência Artificial foram prenunciadas em 1840 pela matemática inglesa Ada Lovelace, responsável por desenvolver alguns princípios de programação moderna: “armazenamento de programas, sub-rotinas encaixadas hierarquicamente, endereçamento, microprogramação, loop, condicionais, comentários e até mesmo bugs”.

Após a Segunda Guerra Mundial, o matemático britânico Alan Turing propôs um teste no qual as máquinas simulariam o comportamento humano e agiriam de forma inteligente em uma conversa com uma pessoa, a qual, caso não identificasse que não estava conversando com um humano, então a máquina seria

considerada inteligente ou não (Brookshear, 2008).

O local oficial do nascimento da IA se deu na Dartmouth College Conference, em 1956, quando os pesquisadores John McCarthy, Marvin Minsky, Alan Newell, Herbert Simon e outros seis participantes juntaram-se e organizaram um seminário propondo estudos sobre IA (Russel e Norvig, 2013).

Nas décadas de 1950 a 1960, a IA tornou-se um campo promissor, visto que a ideia de criar uma máquina que pudesse reproduzir a inteligência humana despertou a curiosidade de vários pesquisadores, ocasionando o surgimento de linguagens de programação, projetos de aprendizado de máquina e resolução de problemas (Suave, 2024).

Quanto aos conceitos referentes à IA, há uma gama de definições divergentes propostas por diversos pesquisadores, tendo em vista a própria dificuldade de se definir o que é “inteligência” (Franco, 2017). Os autores Russell e Norvig (2013) organizaram algumas definições estudadas por pessoas diferentes e que abordam métodos distintos, apresentadas em quatro categorias: pensando como um humano; pensando racionalmente; agindo como seres humanos; agindo racionalmente.

Marquezi (2019, p. 66) define como “ramo da cibernética que procura criar computadores que pensam e aprendam sozinhos, simulando o raciocínio humano [...]. O princípio da inteligência artificial é o de que resolvam problemas criativamente, que aprendam com os erros e acertos que cometem”. Outra definição similar é proposta por Morimoto (2012, p. 218), para o qual “consiste em criar programas capazes de aprender com a experiência e tomar decisões com base nas experiências obtidas anteriormente”.

As definições propostas por esses autores enfatizam o objetivo da área, que é o desenvolvimento de máquinas cujas capacidades desempenhem funções inteligentes, tal como o ser humano, e permitam a resolução de problemas, aperfeiçoando-se conforme seus erros e acertos. Suave (2024, p. 12) reforça esse

conceito ao refletir sobre uma das principais características da IA, que é o aprendizado de máquina, o qual permite incorporar às máquinas a capacidade de aprender e evoluir conforme a experiência.

Há também dois fundamentos principais na IA, que são: a IA fraca, na qual há a hipótese de que as máquinas são capazes de simular o agir e o pensar como seres humanos, realizando funções mais restritas, e a IA forte, na qual as máquinas realizam funções que exigem a capacidade de resolver problemas (Russel e Norvig, 2013). Esses fundamentos são importantes para o campo e moldam o desenvolvimento de ferramentas e pesquisas, as quais acabam por se encaixar, dependendo da proposta apresentada, em um dos dois.

Com o aumento da produção científica acerca da IA, o assunto tem se tornado global, principalmente após o surgimento e disponibilização de ferramentas de IA de vários tipos, às quais qualquer pessoa pode ter acesso gratuito a versões testes, que realizam funções simples, ou a versões pagas, que apresentam funções mais avançadas. A partir disso, pessoas no mundo todo têm utilizado essas novas ferramentas para diversos fins e em diversas áreas.

Observamos que a aplicabilidade da IA tem como objetivo apoiar a CI, tanto na execução das atividades executadas por seus profissionais, como também em facilitar os utilizadores dos serviços, sistemas de informação, acesso e uso da informação. Visto que o número exponencial de informações geradas dificulta acompanhar nas várias fases da informação: gerar, coletar, indexar, classificar, recuperar e utilizar. (Silva, 2021, p. 75).

Devido ao surgimento dessas ferramentas e a crescente notoriedade no campo da Ciência da Informação, pretende-se identificar, por meio dos resultados desta pesquisa, como a área tem utilizado a IA para auxiliar nos processos informacionais.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo utilizou a abordagem qualitativa e o tipo bibliográfico. Sendo assim, nesta pesquisa foi realizado um levantamento de artigos voltados ao uso da IA na Ciência da Informação, elaborado na Base de Dados Referenciais de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

A coleta foi realizada em junho de 2024, o que significa que artigos publicados na BRAPCI após a data não constarão na pesquisa. Aplicou-se alguns critérios de busca ao ser feito o levantamento na base de dados. Na opção filtros, o recorte temporal utilizado foi de 1960 a 2024, visto que estudos acerca do uso da IA e suas tendências na CI têm sido desenvolvidos desde a consolidação do campo.

Em “Coleções”, foram marcadas somente as opções “Revistas Brasileiras” e “Eventos”, excluindo as revistas estrangeiras e os livros/capítulos de livros, pois o objetivo da pesquisa foi recuperar trabalhos na literatura da área no Brasil; e, por fim, na opção “Campos”, optou-se por marcar “Títulos”, “Resumos” e “Palavras-chaves”.

Quanto à expressão de busca utilizada, foi definida “inteligência artificial” AND “ciência da informação”, de modo a serem identificados somente os trabalhos voltados à temática. Apesar de a BRAPCI ser uma base de dados voltada à Ciência da Informação, quando o termo “inteligência artificial” foi utilizado isoladamente, foram recuperados artigos de outras temáticas, pois a base contém indexadas algumas revistas de outras áreas do conhecimento.

Após os dados encontrados, uma leitura técnica dos títulos, resumos e palavras-chaves foi realizada, extraíndo os artigos relevantes. Na sequência, foram elaborados os fichamentos, após a leitura dos artigos selecionados, focando nos objetivos de pesquisa, problema, conceitos abordados, referencial teórico, método de pesquisa e resultados obtidos.

Por meio da etapa de análise dos textos foi possível identificar os veículos que mais

publicaram estudos na temática, o número de publicações por ano e áreas da Ciência da Informação que mais receberam contribuições. Por conseguinte, foram identificados os tipos de pesquisas, ferramentas e temáticas estudadas pelos profissionais da informação. A partir dos resultados obtidos, foi possível notar, por meio de uma análise, o que a comunidade científica tem pesquisado acerca da temática explorada neste estudo, alcançando o objetivo proposto.

4 Resultados e Discussão

Mediante a busca na base de dados BRAPCI, na primeira etapa da pesquisa, foram recuperadas 85 produções científicas, das quais 68 foram artigos de revistas e 17 anais de eventos, estes foram identificados como resultados duplicados e, portanto, foram desconsiderados. Com o objetivo de filtrar os dados, realizou-se uma análise em que foram avaliados os títulos, resumos, palavras-chaves, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusões, a fim de compreender se o artigo recuperado seria válido para a pesquisa.

Nesta etapa, dentre os 68 trabalhos, 35 não correspondiam à temática, 3 eram resultados duplicados e 5 possuíam erros de direcionamento do site, não sendo possível acessar o texto na íntegra. Após filtrar os resultados, foram eliminados 43 artigos, restando 25 que foram considerados adequados para dar continuidade à pesquisa, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Trabalhos selecionados para análise

Autores e Títulos
Almeida, A. P.; Santana Júnior, C. A.; Brito, T. H. S. (2023): Os dilemas éticos da inteligência artificial nos serviços de informação nas bibliotecas.
Alves, F. M. M.; Ribeiro, M. C. O. (2024): Inteligência artificial no contexto da Ciência da Informação.
Bezerra, D. Y. T. C.; Pinheiro, M. C.; Baia, M. F. (2023): A usabilidade de ferramentas de inteligência artificial como estratégia de divulgação de coleções particulares em bibliotecas públicas.
Buss, C. <i>et al.</i> (2024): A regulamentação no uso de inteligência artificial para o tratamento de dados no contexto da Ciência da Informação.
Cardoso, F. E.; Ferneda, E.; Botega, L. (2023): Classificação de textos: uma abordagem com uso de machine learning.
Coneglian, C. S.; Segundo, J. E. S. (2022): Inteligência Artificial e ferramentas da Web Semântica aplicadas à Recuperação da Informação: um modelo conceitual com foco na linguagem natural.
Coneglian, C. S. <i>et al.</i> (2023): Inteligência Artificial Generativa e Recuperação da Informação: tendências e oportunidades de pesquisa
Dias, G. A.; Bandeira, L. K. R.; Anjos, R. L. (2023): Objetos Digitais FAIR: abordando a complexidade no processo de gestão de dados de pesquisa.
Dias, T. M. R.; Silva, J. E. (2022): Enfrentamento à desinformação por meio dos algoritmos: um panorama internacional na literatura científica das possíveis respostas ao problema.
Emygdio, J. L. (2021): Inteligência Artificial na perspectiva da Ciência da Informação: onde estamos em termos de raciocínio computacional?
Ferneda, E.; Martines, A. R.; Machado, T. R. C. (2023): Organização da informação e inteligência artificial: a organização textual proposta pelo ChatGPT.
Fontoura, R. V.; Villalobos, A. P. O. (2022): A ferramenta SmartJud do processo judicial eletrônico: uma interface entre a Ciência da Informação e a Inteligência Artificial.

Fontoura, R. V.; Villalobos, A. P. O. (2023): Interfaces entre a Ciência da Informação e Inteligência Artificial: o uso de um chat inteligente.
Gomes, L. I. E. (2022): Transformação digital e Inteligência Artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para a Ciência da Informação no mundo pós-pandemia.
Guerra, C. B.; Marques Junior, J. A. (2023): O problema da inteligência artificial aplicada às fotografias e o pensamento de Vilén Flusser.
Martins, A. L. (2010): Potenciais aplicações da Inteligência Artificial na Ciência da Informação.
Mello Filho, L. L.; Araujo Junior, R. H. (2021): Objetos de fronteira: um diálogo entre a ciência da informação e a ciência de dados.
Nascimento, G. D.; Martins, G. K.; Albuquerque, M. E. B. C. (2023): Automação da Indexação: evidências e tendências da produção científica indexada na BRAPCI.
Neves, B. C. (2020): Sistemas e experiências de inteligência artificial da ciência da informação e ciências da saúde.
Paletta, F. C. (2024): Profissional da informação e transformação digital: estudo de caso - UX User Experience Design.
Pinheiro, M.; Oliveira, H. (2022): Inteligência Artificial: estudos e usos na Ciência da Informação no Brasil.
Ramos-Carvalho, P.; Gouveia, F. C.; Ramos, M. G. (2022): Inteligência Artificial: análise bibliométrica de pesquisas acadêmicas, currículos lattes e grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Silva, I. B. S.; Novo, H. F. (2022): Interacionismo simbólico e ontologias digitais como aporte teórico aplicado à organização do conhecimento na ciência da informação.
Silva, N. B. X.; Nathansohn, B. M. (2018): Análise da produção científica em Inteligência Artificial na área da Ciência da Informação no Brasil.

Sobral, A. S. P. M.; Silveira, M. A. A.; Sobral, N. V. (2023): Historiografia bibliométrica da produção de artigos sobre inteligência artificial na ciência da informação: uma análise a partir da Web of Science

Fonte: elaborado por Machado (2024, pp. 34-36).

Na sequência da análise, foram identificados os veículos que mais apresentaram artigos entre os resultados, sendo: Revista EDICIC (3), Informação & Informação (3), Ciência da Informação em Revista (2), Revista Informação na Sociedade Contemporânea/RISC (2), Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas (2) e Encontros Bibli (2). Os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) também tiveram destaque, sendo identificados 3 artigos entre os resultados obtidos.

Na avaliação referente à quantidade de publicações por ano, foi identificado que em 2022, 2023 e 2024 o número de pesquisas relacionadas à IA cresceu consideravelmente, resultando em 8 publicações em 2022 e 9 em 2023 — considerando o recorte temporal utilizado na busca —, sendo previsto que mais trabalhos foram publicados desde então. Isso significa que houve um crescimento em relação aos estudos na temática, o que demonstra o interesse por parte da comunidade científica em explorar as possibilidades e encontrar lacunas que possam ser preenchidas.

Quanto às áreas de pesquisa da Ciência da Informação que mais receberam contribuições, identificou-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram abordadas em 7 trabalhos, seguida por Organização da Informação e do Conhecimento (4), Estudos Métricos da Informação (5) e Representação/Recuperação da Informação (6).

Esses dados revelam uma preocupação crescente com relação às áreas em questão, que podem vir a se desenvolver ainda mais com o advento das ferramentas de IA, sendo uma evolução significativa para o campo e seus profissionais.

Na etapa seguinte, de leitura e análise dos artigos, foram esmiuçadas as contribuições de

cada um dos trabalhos e suas principais ideias, organizadas conforme similaridade de temática.

Os autores Silva e Nathansohn (2018), Pinheiro e Oliveira (2022), Ramos-Carvalho, Gouveia e Ramos (2022), Sobral, Silveira e Sobral (2023) e Alves e Ribeiro (2024) desenvolveram suas pesquisas com foco em analisar estatisticamente a produção científica no campo da Ciência da Informação acerca de trabalhos voltados para a IA, explorando o que os pesquisadores têm estudado no campo.

Ao identificarem em sua pesquisa o crescente interesse de estudos na temática, Silva e Nathansohn (2018, p. 125) ressaltam que “cabe à CI a busca de teorias e métodos que contribuam para os processos informacionais e cognitivos diante dessas novas tecnologias”, enfatizando que é necessário a continuidade dos estudos acerca da IA.

Similarmente, para Pinheiro e Oliveira (2022, p. 967) “as tecnologias de IA já fazem parte do cotidiano das pessoas, algumas de forma mais intensa outras menos, porém abrangendo a todos direta ou indiretamente”. Aos autores constatarem em sua pesquisa que o volume de pesquisas acerca do tema é pequeno, nota-se que é necessário um aprofundamento maior por parte dos pesquisadores.

Ramos-Carvalho, Gouveia e Ramos (2022) recuperam em seus resultados os estudos com um foco maior nas questões voltadas à ética, aplicabilidade, usabilidade e regulamentação da IA. Por sua vez, Sobral, Silveira e Sobral (2023, p. 14) constaram que “os dados indicam um crescimento expressivo do interesse no tema nas duas últimas décadas”, o que enfatiza a curiosidade e determinação acerca das ferramentas, normas éticas e possibilidades da IA.

Alves e Ribeiro (2024, p. 13) refletem sobre o objetivo da aplicabilidade da IA, que é “tanto apoiar a CI nas atividades executadas pelos seus profissionais, como também facilitar aos usuários o acesso e uso da informação dos serviços e sistemas de informação disponíveis”. Isso ressalta a importância de as ferramentas de inteligência artificial serem vistas como

suporte, mas não se limitando a auxiliar os profissionais, mas, também, aqueles que buscam informação.

A importância desses estudos métricos apresentados pelos autores reforçam o avanço de pesquisas acerca da IA e os impactos que elas têm causado, destacando as áreas que estão recebendo contribuições e as lacunas que precisam ser preenchidas, como o foco em apenas algumas temáticas ou tipos de pesquisa.

No panorama da Recuperação da Informação, os autores Coneglian e Segundo (2022), Nascimento, Martins e Albuquerque (2023) e Coneglian *et al.* (2023) apresentaram as tendências, os modelos de recuperação baseados em IA e os impactos que causam no campo.

Quanto às tendências e aos impactos causados pelas ferramentas de IA, Nascimento, Martins e Albuquerque (2023, p. 18) recuperaram na BRAPCI estudos acerca de tipos indexação, identificando que o uso de ferramentas de *machine learning* estão em foco, visto que “evidenciam propostas promissoras na prática da representação temática da informação de forma automática em curtos espaços de tempo”.

Ainda nessa perspectiva, Coneglian *et al.* (2023) desenvolveram uma pesquisa acerca da IA Generativa e como elas podem se integrar aos modelos de recuperação da informação já existentes, precedendo grandes impactos nos próximos anos na área da Recuperação da Informação.

Quanto aos modelos de recuperação, Coneglian e Segundo (2022) propõem em sua pesquisa um modelo conceitual de recuperação da informação, cuja base é composta por princípios da IA, Processamento de Linguagem Natural (PLN) e Web Semântica. Segundo os autores, “é uma alternativa de entendermos a Recuperação da Informação em um cenário em que a Inteligência Artificial está presente em grande parte das aplicações propostas” (Coneglian; Segundo, 2022, p. 647).

Com relação às questões éticas da IA, os autores Almeida, Santana Júnior e Brito (2023)

trazem em seu estudo exploratório acerca da quantidade de produções científicas em relação à ética do uso da IA, constatando que há uma predominância maior de pesquisas estrangeiras, chamando atenção para a postura dos profissionais da informação mediante às práticas das ferramentas e segurança de dados.

Esses autores trazem à tona a importância do desenvolvimento de ferramentas e como elas podem ser utilizadas, fortalecendo a prática das funções acerca da recuperação, assim como a necessidade de um maior aprofundamento voltado à ética. Constantemente, os usuários estão à mercê das tecnologias, bem como os profissionais da informação, sendo necessário que haja uma compreensão quanto à responsabilidade moral e ética ao se fazer uso de uma ferramenta de IA.

Na área da Disseminação da Informação, Bezerra, Pinheiro e Baia (2023) apresentam uma tendência de disseminação da informação para as Histórias em Quadrinhos (HQs), utilizando IA para automação de histórias. Os autores identificaram o total de 14 ferramentas de *storytelling*, reforçando que instrumentos focados em design de cores e geração de imagens estão sendo bastante utilizados, principalmente aqueles com base em *machine learning* e *deep learning*, tornando-se uma temática frutífera para a continuidade de pesquisas.

No que diz respeito à Organização da Informação, os autores Ferneda, Martines e Machado (2023), Emygdio (2021), Mello Filho e Araújo Júnior (2021) e Cardoso, Ferneda e Botega (2023) se destacam com pesquisas referentes à colaboração de ferramentas de IA para a área.

Ao conduzirem um estudo acerca dos textos gerados pela ferramenta *ChatGPT*, analisando-os por meio da semântica discursiva e da linguística textual, Ferneda, Martines e Machado (2023) apresentaram resultados acerca de padrões na construção das respostas geradas pela IA. Segundo os autores, a ferramenta apresenta neutralidade na escrita,

sem inferências aprofundadas ao tema relacionado, ao mesmo tempo em que não transparece traços humanos, sendo considerada limitada e dependente do usuário, que necessita comunicar claramente o que deseja a fim de obter respostas satisfatórias.

No estudo de Emygdio (2021), a autora explorou as teorias do raciocínio humano e automático, evidenciando as dificuldades e limitações em estudos que utilizam algoritmos de *machine learning*, visto que é necessário receber contribuições de especialistas para fazer uma análise dos resultados obtidos de modo a identificar distorções ou correções a serem feitas.

Mello Filho e Araújo Júnior (2021) fizeram um estudo de caso com assistentes virtuais voltados para a Organização da Informação, em que visam a organização e a classificação efetiva da informação, visto que a IA estará ainda mais presente no dia a dia humano, acarretando em um aumento de volumes informacionais. Os autores refletem sobre a necessidade de haver modelos de gestão de dados e informações aptos a sanarem os desejos de seus usuários, estabelecendo uma comunicação que será proveitosa tanto para os humanos quanto para o desenvolvimento das ferramentas.

Por meio de uma pesquisa experimental na ferramenta de *data mining* Orange Canvas, Cardoso, Ferneda e Botega (2023) abordam o peso e a distância de termos, obtidos por meio do cálculo Euclidiano. Os autores utilizaram um Cluster Hierárquico para realizar a interpretação dos dados, constatando as possibilidades que a aplicação de ferramentas do mesmo gênero em diversos modos de classificação podem trazer.

Esses estudos revelam uma importante investigação por parte dos pesquisadores acerca de ferramentas com inteligência artificial que podem ser aplicadas na prática da Organização da Informação, sendo um importante avanço para essa área de estudo da Ciência da Informação, por relatarem possibilidades interessantes e que podem vir a ser úteis conforme o desenrolar das

investigações por parte da comunidade científica.

Com relação à área de Tratamento Digital da Informação, os autores Martins (2010) e Buss et al. (2024) desenvolveram pesquisas voltadas ao uso da IA para o tratamento de dados, apresentando de que forma a IA está sendo utilizada e a necessidade da regulamentação da IA para o tratamento de dados.

Em seu artigo, Martins (2010) faz um panorama geral dos usos recorrentes da inteligência artificial na Ciência da Informação, desde sistemas de recuperação da informação, resolução de problemas, filtragem de informações e sistemas de classificação automática até ferramentas de processamento de linguagem natural em sistemas de recuperação automatizados e mineração de dados na gestão da informação. Esses resultados, segundo o autor, mostram que a IA pode ser utilizada como provedora de subsídios técnicos para tratamento digital da informação, sendo importante a continuação de estudos acerca do tema.

Buss et al. (2024) realizaram um estudo a fim de apresentar trabalhos que envolvem a regulamentação da IA no tratamento de dados, no qual identificaram que desde 2018 houve um aumento significativo de publicações referentes a essa temática. Para esses pesquisadores, o uso e manuseio da informação são motivos de preocupação, pois é necessário se atentar às questões envolvendo a privacidade e proteção de dados.

Tais reforçam que é imprescindível buscar investigar como a IA afeta ou impacta diretamente o tratamento de dados, e de que maneira ela pode ser utilizada sem que ultrapasse barreiras morais e éticas.

Com relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os autores Dias, Bandeira e Anjos (2023), Dias e Silva (2022), Neves (2020), Gomes (2022), Fontoura e Villalobos (2022; 2023) e Paletta (2024) trouxeram contribuições importantes e previsões acerca de possibilidades de usos futuros de ferramentas de IA.

Ao discutirem de maneira crítica em sua pesquisa sobre o uso da IA generativa, os autores Dias, Bandeira e Anjos (2023, p. 224) inferem que essas ferramentas “estão minando nossa capacidade de confiar na autenticidade de produtos do conhecimento, tais como livros, artigos de periódicos, notícias, visualizações de dados e outros recursos”. Tendo isso em vista, eles propõem o uso de Objetos Digitais FAIR a fim de solucionar questões acerca da gestão de metadados, diminuindo significativamente a complexidade da gestão de dados.

Dias e Silva (2022) apresentam uma pesquisa interessante acerca de problemas relacionados à desinformação, na qual eles avaliam estudos voltados à utilização de algoritmos e tecnologias que solucionem esse problema. Ao final da análise, os autores compreendem que há diversas propostas visando combater as *fake news*, e que elas surgiram devido à grande perpetuação de notícias falsas que ocorreu na eleição presidencial norte-americana de 2016.

A autora Neves (2020) relata em seu estudo uma intercessão entre a Ciência da Informação, Inteligência Artificial e Ciências da Saúde, sugerindo que o campo da CI, entre 2022 a 2032, utilizará de forma generalizada ferramentas a base de Processamento de Linguagem Natural (PLN), com viés influenciado pela Educação, área que, segundo ela, tem desenvolvido e aplicado tecnologias digitais nos processos educacionais, de modo que as unidades de informação possuem a tendência de acompanhá-la.

Gomes (2022) também reflete sobre os impactos da IA e da transformação digital no serviço de informação. A partir do seu estudo, o autor identifica que utilizar ferramentas de inteligência artificial com *machine learning* e *deep learning* podem beneficiar os bibliotecários e arquivistas, principalmente na classificação dos conteúdos, chamando atenção para os impactos diretos que esses profissionais de informação terão com relação às mudanças e transformações na produção uso e consumo da informação digital.

Fontoura e Villalobos (2022; 2023) realizam uma análise da ferramenta de *chatbot* SmartJud, do PJe (Processo Judicial eletrônico), desenvolvida pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA). A partir de suas pesquisas, os autores identificam que a ferramenta visa solucionar problemas informais que os usuários sofrem com relação aos processos judiciais e à busca de informação, obtendo como resultado que, a partir do momento em que as pessoas começaram a utilizá-la para resolver seus problemas em vez de ir ao local presencialmente, as necessidades informacionais foram sanadas com mais rapidez, o que ele elevou o número de atendimentos virtuais.

Paletta (2024) apresenta em sua pesquisa os impactos da transformação digital na Biblioteconomia e na CI por meio das ferramentas de inteligência artificial, o que enriquece o campo, chamando atenção para a necessidade desses instrumentos estarem em conformidade com a necessidade dos usuários e as organizações às quais são implantadas para auxiliar os profissionais da formação de maneira mais eficaz na realização de suas atividades.

Os estudos relacionados especificamente às TICs são de extrema importância para a Ciência da Informação, visto que a evolução tecnológica está andando a passos rápidos. Acompanhar as novas tecnologias é imprescindível, pois é por meio dos trabalhos científicos que se identificam as lacunas e dificuldades a serem enfrentadas, de modo que os pesquisadores possam solucioná-las. Percebe-se, por meio dos autores analisados, quais ferramentas realmente trazem resultados positivos e contribuem para o campo da CI.

Para finalizar a análise realizada nesta pesquisa, Silva & Novo (2022) e Guerra & Marques Júnior (2023) apresentam suas contribuições acerca da construção de ontologias e o impacto da inteligência artificial nas fotografias.

Silva e Novo (2022) realizaram um ensaio indutivo relacionado à possibilidade de aplicação dos preceitos do Interacionismo Simbólico na construção de Ontologias na CI, que, segundo os autores, está sendo alvo de pesquisas de diversos profissionais que trabalham com inteligência artificial.

Os autores Guerra e Marques Júnior (2023) refletem em sua pesquisa sobre os impactos que a IA Generativa tem causado nas fotografias, principalmente no campo da Ciência da Informação, tendo em vista que boa parcela das imagens estão sendo manipuladas e propagadas na *internet*, de maneira a disseminar a desinformação. Esses autores trazem à discussão um ponto importante, que é o fato de a mesma ferramenta que auxilia na recuperação e restauração digital também ser a que pessoas mal intencionadas utilizam para fins maliciosos, chamando atenção para a necessidade urgente de instrumentos capazes de identificar imagens manipuladas a fim de combater a disseminação de falsas informações.

Nota-se, por meio dos resultados apresentados, que há o aumento das produções acerca do uso de ferramentas de IA em *chatbots* nos serviços de informação, a fim de auxiliar os usuários na busca informacional. Destacam-se também os impactos causados, isto é, o crescente número de ferramentas inteligentes e a transformação digital, a partir dos quais a Ciência da Informação está sendo impulsionada a evoluir, visto que também está ocorrendo uma transformação nas produções científicas.

Ressalta-se que as questões éticas e morais têm sido evidenciadas na interseção entre ambas as áreas de estudo, sendo importante que os pesquisadores continuem na busca por formas de combater as violações éticas e morais que ocorrem nos ambientes digitais.

Por fim, identificou-se que os métodos de pesquisa mais utilizados estão voltados para o tipo bibliográfico, dado que poucos artigos apresentaram ferramentas aplicadas. Espera-se que haja mais contribuições de pesquisas aplicadas, utilizando-se as ferramentas de

inteligência artificial para, fidedignamente, compreender se o uso delas pode ser efetivo ou não dentro da Ciência da Informação.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi identificar as aplicações da IA na Ciência da Informação, analisando a produção científica brasileira. Considera-se que o objetivo foi alcançado, pois, a partir dos resultados obteve-se a compreensão de como o campo da CI têm abordado em seus estudos a IA.

Ao refletir sobre os resultados, nota-se que o número de publicações aumentou significativamente a partir de 2022, o que demonstra um crescimento quanto à produção de trabalhos voltados às ferramentas de IA e suas possibilidades de uso no campo da CI. Ressalta-se ainda que é importante haver novas pesquisas que compreendam outras bases de dados, visando publicações mais recentes, de modo a recuperar novas produções científicas e acompanhar novas descobertas.

As áreas que mais se destacaram foram de Tecnologias da Informação e Comunicação, Organização da Informação e do conhecimento, Estudos Métricos da Informação e Recuperação/Representação da Informação, evidenciando que há a necessidade de que outras áreas da Ciência da Informação recebam contribuições, de modo a acompanharem o desenvolvimento tecnológico, proporcionando melhores experiências, tanto para os profissionais da informação quanto para os usuários.

Uma observação importante é sobre a regulamentação do uso da IA e as questões éticas e sociais subjacentes. Como identificado no artigo de Almeida, Santana Júnior e Brito (2023), estudos acerca do uso ético dessas ferramentas têm predominância estrangeira, o que significa que, até o período em que esta pesquisa foi realizada, produções científicas brasileiras não apresentavam muitos trabalhos referentes à temática.

Sendo assim, espera-se que a regulamentação e ética dos usos da IA estejam recebendo a

devida atenção por parte dos pesquisadores brasileiros, visto que é um dos assuntos que vêm se destacando nos veículos de comunicação, principalmente por conta das *fake news*. Suave (2024, n.p) reforça esse ponto de vista, alertando que "explorar o impacto da IA na sociedade requer um olhar cuidadoso sobre seus benefícios e desafios, bem como uma reflexão sobre como garantir que essa tecnologia seja utilizada de maneira responsável e inclusiva".

Apesar do crescente interesse, a maioria dos estudos ainda têm uma base teórica, com poucas aplicações práticas de ferramentas com IA. É necessário haver um aprofundamento nas pesquisas com teor aplicado, pois por meio destas será possível atestar se realmente essas ferramentas poderão contribuir para o desenvolvimento do campo.

6 Referências

- Almeida, A. P., Santana Júnior, C. A., & Brito, T. H. S. (2023). Os dilemas éticos da inteligência artificial nos serviços de informação nas bibliotecas. *Revista EDICIC*, 3(3), pp. 1-16. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/25/9120>.
- Alves, F. M. M., & Ribeiro, M. C. O. (2024). Inteligência artificial no contexto da Ciência da Informação. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, ed. especial, pp. 1-15. <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/299195>.
- Araújo, C. A. A. (2014). O que é a Ciência da Informação? *Informação & Informação*, 15(1), pp. 01-30.
- Araújo, C. A. A. (2018). *O que é a Ciência da Informação*. KMA.
- Barreto, A. A. (2007). Uma história da ciência da informação. Em Toutain, L. M. B. B. (Eds.), *Para Entender a Ciência da Informação* (pp. 13-34). EDUFBA.
- Bezerra, D. Y. T. C., Pinheiro, M. C., & Baia, M. F. (2023). A usabilidade de ferramentas de inteligência artificial como estratégia de divulgação de coleções particulares em bibliotecas públicas. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 3(19), pp. 209-234. https://ojs.letras.up.pt/index.php/pagina_saub/article/view/12998.
- Boden, M. A.. (2020). *Inteligência Artificial: uma brevíssima introdução*. Editora Unesp.
- Borko, H. (1968). Information Science: What is it? *American Documentation*, 19(1), pp. 3-5. <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>
- Brookshear, J. G. (2008). *Ciência da Computação: uma visão abrangente* (7a ed.). Bookman.
- Buss, C., Salm Junior, J. F, Prado, J. M. K., & Ardigo, J. D. (2024). A regulamentação no uso de Inteligência Artificial para o tratamento de dados no contexto da Ciência da Informação. *Ciência da Informação em Revista*, 11(e15315). <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/15315>.
- Cardoso, F. E., Ferneda, E., & Botega, L. C. (2023). Classificação de textos: uma abordagem com uso de machine learning. *Revista EDICIC*, 3(3), pp. 1-17. <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/212>.
- Coneglian, C. S., & Santarém Segundo, J. E. (2022). Inteligência Artificial e ferramentas da Web Semântica aplicadas à Recuperação da Informação: um modelo conceitual com foco na linguagem natural. *Informação & Informação*, 27(1), pp. 625-651. <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197144>.
- Coneglian, C. S., Torino, E., Santarém Segundo, J. E., & Vidotti, S. A. B. G. (2023, 6-10 de novembro). Inteligência Artificial Generativa e Recuperação da Informação: tendências e oportunidades de pesquisa [sessão da conferência]. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Aracaju, SE, Brasil. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/25/7810>.
- Dias, G. A., Bandeira, L. K. R., & Anjos, R. L. (2023). Objetos Digitais FAIR: abordando a complexidade no processo de gestão

- de dados de pesquisa. *Archeion Online*, 11(ed. especial), pp. 219-232.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253520>.
- Dias, T. M. R.; Silva, J. E. (2022). Enfrentamento à desinformação por meio dos algoritmos: um panorama internacional na literatura científica das possíveis respostas ao problema. *Liinc em Revista*, 18(2).
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/209368>.
- Emygdio, J. L. (2021). Inteligência Artificial na perspectiva da Ciência da Informação: onde estamos em termos de raciocínio computacional? *Fronteiras da Representação do Conhecimento*, 1(2), pp. 171-193.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194034>.
- Ferneda, E., Martines, A. R., & Machado, T. R. C. (2023). Organização da informação e inteligência artificial: a organização textual proposta pelo ChatGPT. *Revista EDICIC*, 3(2), pp. 1-13.
<https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/276>.
- Fontoura, R. V., & Villalobos, A. P. O. (2022). A ferramenta SmartJud do processo judicial eletrônico: uma interface entre a Ciência da Informação e a Inteligência Artificial. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, 6, pp. 1-21.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197632>.
- Fontoura, R. V., & Villalobos, A. P. O. (2023). Interfaces entre a Ciência da Informação e Inteligência Artificial: o uso de um Chat inteligente. *Ciência da Informação em Revista*, 9(1/3), pp. 1-15.
<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11115>.
- Franco, C. R. (2017). *Inteligência Artificial*. Uniassevi.
- Gomes, L. I. E. (2022). Transformação digital e Inteligência Artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para a Ciência da Informação no mundo pós-pandemia. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 15(1), pp. 149-166.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197960>.
- Guerra, C. B., & Marques Junior, J. A. (2023). O problema da inteligência artificial aplicada às fotografias e o pensamento de Vilém Flusser. *LOGEION: Filosofia da Informação*, 10, pp. 82-93.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/248377>.
- Luger, G. F. (2013). Inteligência Artificial: raízes e escopo. Em G. F. Luger, *Inteligência artificial*. (6a ed., pp. 1-27). Pearson.
<https://plataforma.bvirtual.com.br>.
- Machado, T. R. C. (2025). *Os usos da inteligência artificial na ciência da informação segundo a literatura da área no Brasil* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista (UNESP)]. Faculdade de Filosofia e Ciências.
<https://hdl.handle.net/11449/260646>.
- Marquezi, D. (2019). *Dicionário de Informática 1997*. DMP - Dagomir Marquezi Produções.
- Martins, A. L. (2010). Potenciais aplicações da Inteligência Artificial na Ciência da Informação. *Informação & Informação*, 15(1), pp. 1-16.
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3882>.
- Mello Filho, L. L., & Araújo Júnior, R. H. (2021). Objetos de fronteira: um diálogo entre a ciência da informação e a ciência de dados. *Encontros Bibli*, 26, pp. 01-22, 2021.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/156833>.
- Morimoto, C. E. (2012). *Dicionário de Termos Técnicos de Informática* (3a ed.). Livro de Domínio Público.
- Nascimento, G. D., Martins, G. K., & Albuquerque, M. E. B. C. (2023). Automação da Indexação: evidências e tendências da produção científica indexada na BRAPCI. *Encontros Bibli*, 28, pp. 1-20.
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/219678>.

- Neves, B. C. (2020). Sistemas e experiências de inteligência artificial na ciência da informação e nas ciências da saúde. *Revista Fontes Documentais*, 3(ed. especial), pp. 504-511. <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151192>.
- Oliveira, R. F. (2018). *Inteligência Artificial*. Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Paletta, F. C. (2024). Profissional da informação e transformação digital: estudo de caso - uX User Experience Design. *Páginas a&b, arquivos e bibliotecas*, 3(especial), pp. 66-75. https://ojs.letras.up.pt/index.php/pagina_saeb/article/view/14007.
- Pinheiro, M., & Oliveira, H. (2022). Inteligência Artificial: estudos e usos na Ciência da Informação no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 15(3), pp. 950-968. <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/211470>.
- Ramos-Carvalho, P., Gouveia, F. C., & Ramos, M. G. (2022). Inteligência artificial: análise bibliométrica de pesquisas acadêmicas, currículos lattes e grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Informação & Informação*, 27(3), pp. 55-85. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/223915>.
- Russel, S., & Norvig, P. (2013). *Inteligência Artificial* (3a ed.). Elsevier.
- Saracevic, T. (1996). Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1(1), pp. 41-62. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>.
- Silva, I. B. S., & Novo, H. F. (2022). Interacionismo simbólico e ontologias digitais como aporte teórico aplicado à organização do conhecimento na ciência da informação. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, 6, pp. 1-18. <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194622>.
- Silva, J. C., & Gomes, H. F. (2015). Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. *Informação & Sociedade*, 25(1), pp. 145-137. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/145>.
- Silva, N. B. X., & Nathansohn, B. M. (2018, 22-26 de outubro). Análise da produção científica em Inteligência Artificial na área da Ciência da Informação no Brasil [sessão da conferência]. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Londrina, PR, Brasil. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103730>.
- Silva, R. J. (2021). *A inteligência artificial no contexto da Ciência da Informação: Uma análise de domínio* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/135714/2/488235.pdf>
- Siqueira, I. S. P; Pereira, A. E. C. (1989). Perspectivas de Aplicação da Inteligência Artificial à Biblioteconomia e à Ciência da Informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 22(1/2), pp. 39-80. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/390>.
- Sobral, A. S. P. M., Silveira, M. A. A., & Sobral, N. V. (2023, 6-10 de novembro). Historiografia bibliométrica da produção de artigos sobre inteligência artificial na ciência da informação: uma análise a partir da Web of Science [sessão da conferência]. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Aracaju, SE, Brasil. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/257724>.
- Suave, A. A. (2024). *Inteligência Artificial*. Freitas Bastos. <https://plataforma.bvirtual.com.br>